

Preparados para o Futuro? Uma análise do Conhecimento Financeiro de estudantes do 3º Ano do Ensino Médio

Wanderson Alves de Souza^{1†}, Wesllay Carlos Ribeiro²

¹ Universidade Federal de Alfenas; Instituto de Ciências Exatas; Curso de Especialização em Educação Matemática na Contemporaneidade; Alfenas – Minas Gerais, Brasil.

² Universidade Federal de Alfenas; Instituto de Ciências Sociais Aplicadas; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Alfenas – Minas Gerais, Brasil.

Resumo: A Educação Financeira (EF) é uma ferramenta necessária quando se pensa na garantia de uma saúde financeira. Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo apresentar os resultados de uma atividade diagnóstica, aplicada por meio do Google Forms, em uma turma de 3º ano do Ensino Médio a qual visava investigar em que nível se encontravam os conhecimentos básicos destes estudantes em relação à Educação Financeira, esta atividade foi respondida por 19 estudantes. Para tanto, foram selecionadas nove questões que foram retiradas e adaptadas da Olimpíada Paraibana de Educação Financeira (OPEF), a elas foi atribuído o valor de 1,0 (um) ponto, totalizando 9,0 (nove) pontos, optou-se pela escolha destas questões por se tratar de uma olimpíada voltada especificamente para a EF, além de que, foram selecionadas questões que abordassem conceitos básicos relacionados ao tema. Além destas, foi avaliada uma questão-problema em que um investidor possuía uma certa quantia de dinheiro para realizar seus investimentos, com o intuito de verificar se os estudantes compreendiam a importância da diversificação dos recursos. Entre os participantes deste estudo, a maioria são do sexo feminino, com idades entre 17 e 18 anos, onde 63% já possui experiência profissional e a maior parte não tem o costume de anotar seus gastos. Também foi relatado que, a maioria não possui qualquer tipo de investimento, além de que a modalidade mais conhecida é a Poupança. Além disso, o trabalho incentivou professores a compreender os conhecimentos prévios dos estudantes para planejar atividades contextualizadas.

Palavras-chave: Educação Financeira; Matemática Financeira; Ensino Médio; Avaliação diagnóstica

Prepared for the Future? An Analysis of the Financial Knowledge of 3rd Year High School Students

Abstract: Financial Education (FE) is a necessary tool when thinking about ensuring financial health. In this sense, this text aims to present the results of a diagnostic activity, applied through Google Forms, in a class of 3rd year of High School, which aimed to investigate at what level these students' basic knowledge regarding Financial Education was. This activity was answered by 19 students. For this purpose, nine questions were selected that were taken and adapted from the Paraíba Financial Education Olympiad (OPEF). They were assigned the value of 1.0 (one) point, totaling 9.0 (nine) points. These questions were chosen because it is an Olympiad specifically focused on FE, in addition to the questions that addressed basic concepts related to the topic. In addition to these, a problem question was evaluated in which an investor had a certain amount of money to make his investments, in order to verify whether the students understood the importance of diversifying resources. Among the participants in this study, the majority are female, aged between 17 and 18 years old, 63% of whom already have professional experience and most do not have the habit of recording their expenses. It was also reported that the majority do not have any type of investment, and the most well-known type of investment is Savings. In addition, the work encouraged teachers to understand students' prior knowledge in order to plan contextualized activities.

Keywords: Financial Education; Financial Mathematics; High School; Diagnostic Assessment.

† Autor correspondente: wandersonsouzacte@gmail.com

Manuscrito recebido em: 16/09/2024

Manuscrito revisado em: 24/10/2024

Manuscrito aceito em: 13/11/2024

Introdução

A Educação Financeira (EF) é uma ferramenta essencial para garantir um futuro estável. Não se trata apenas de controlar os gastos e poupar dinheiro, mas de adquirir conhecimentos e habilidades para tomar decisões conscientes e responsáveis em relação às finanças pessoais. Neste sentido, a EF torna-se uma aliada fundamental para alcançar a tão almejada tranquilidade financeira.

Uma pesquisa feita pelo Estadão no ano de 2022, e publicada no portal da Fundação Instituto de Administração (FIA) (2023), mostra que 52% dos brasileiros não sabem como se planejar financeiramente, enquanto 46% não se sentem seguros para estipular metas de longo prazo. Como eles destacam:

É importante ter economias suficientes para absorver contratempos financeiros inesperados. Tais reverses acabam por ocorrer, por exemplo, como resultado de golpes pessoais do destino, como doença, separação, perda de emprego ou incapacidade de trabalhar. Educação financeira previne despesas inesperadas, como reparos domésticos, consertos de carros ou falha de um eletrodoméstico essencial podem se tornar um problema se não tiver algum dinheiro disponível (FIA, 2023).

Dessa forma, este trabalho teve como motivação, as diversas conversas informais entre amigos sobre as dificuldades financeiras enfrentadas e a falta de conhecimentos básicos que não foram aprendidos na escola. Além disso, com base em conversas feitas em sala de aula tanto na rede de ensino pública quanto na privada, foi percebido uma grande diferença entre os conhecimentos financeiros destes dois grupos, onde, aparentemente os estudantes da rede privada possuem mais conhecimento e acesso a variadas formas de investimento, pois era comum este grupo falar sobre ações, guardar dinheiro da mesada, posses e terrenos. Era possível até mesmo ver alguns lendo livros relacionados como, por exemplo, o best-seller *Pai rico, pai pobre: o negócio do século XXI* (KIYOSAKY, R.; LECHTER, 2000). Enquanto entre os estudantes da rede pública, nenhuma destas ações foram observadas.

Diante do exposto, surgiu a preocupação acerca de como as escolas podem preparar os estudantes para que estes adquiram conhecimentos básicos para que possam pensar e planejar sua vida financeira. Desta forma, este trabalho busca avaliar o grau de conhecimento dos estudantes, a fim de identificar possíveis lacunas de aprendizagem e que possa promover estratégias pedagógicas que possibilitem um melhor desenvolvimento do aprendizado.

De acordo com a empresa FM2S Educação e Consultoria (2023), a disciplina de Educação Financeira é composta de cinco pilares: aplicações/investimentos, poupança, controle de gastos, planejamento e economia. Em que, na maioria das vezes, o primeiro contato é apenas no Ensino Médio (EM), dessa forma, é colocado sobre as escolas a responsabilidade sobre o aprendizado dos estudantes, o que inclui clareza e assertividade nas escolhas para tal disciplina que tenha como base as perspectivas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

A BNCC (BRASIL, 2018) sugere que sejam trabalhados conceitos básicos de economia e finanças no currículo do Ensino Fundamental e Médio. Isso abrange temas como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos, entre outros (BRASIL, 2018). Dessa forma, este relato tem como objetivo descrever a aplicação de uma atividade prática que visou analisar o conhecimento dos conceitos financeiros adquiridos pelos estudantes da terceira série do Ensino Médio em uma escola na Bahia.

Entender como o dinheiro se comporta ao longo do tempo, como calcular juros, descontos e parcelas, são habilidades essenciais para uma gestão financeira saudável. Esta pesquisa aborda a EF no contexto do Novo Ensino Médio, especificamente com alunos do 3º ano. Optou-se pela aplicação

de um questionário em aula como forma de analisar o nível de conhecimento dos estudantes em anos anteriores.

Para tanto, neste texto será abordado como principal referencial teórico os autores Teixeira (2015), Araújo (2009) e Coser Filho (2008).

Conceitos de Educação Financeira

Aprender sobre finanças desde cedo, contribui na formação dos alunos, principalmente, em desenvolverem habilidades voltadas à economia, administração, o comportamento organizacional, a gestão de risco, o direito financeiro e corporativo, contabilidade, entre outros, que são essenciais para a fase adulta. Gerenciar recursos e investimentos são bases relevantes para uma preparação de vida. Para que essa educação seja possível, torna-se imprescindível que a atenção voltada à disciplina tenha uma abordagem financeira atrelada ao Ensino da Matemática, porém, não se limita apenas a Matemática, mas permeia todas as disciplinas e contextos educacionais, para que o indivíduo possa controlar o seu dinheiro e conseguir alcançar suas metas.

Encontra-se na literatura alguns termos semelhantes à EF, como por exemplo: Educação Econômica e Matemática Financeira. Araújo (2009, p. 67), diz que a Educação Econômica é:

[...] uma ação educativa que tem como objetivo fornecer às crianças e jovens as noções básicas sobre economia e consumo e proporcionar-lhes estratégias que auxiliem na condução de situações cotidianas e a se posicionarem como pessoas conscientes, críticas, responsáveis e solidárias.

Enquanto isso, Puccini (2007, p. 12), define que a Matemática Financeira é “um corpo de estudo que estuda a mudança de valor do dinheiro com o decurso do tempo; para isso cria modelos que permitem avaliar e comparar o valor do dinheiro em diversos pontos do tempo.”.

Compreende-se que a Educação Econômica aliada a Matemática Financeira se configura como um instrumento essencial para promover a EF e a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo econômico. Já a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define EF como:

O processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

Nessa perspectiva, Teixeira (2015, p. 13) aponta que a EF:

Não consiste somente em economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Teixeira (2015) explica que a importância da EF destaca-se não apenas como uma prática de controle de gastos e poupança, mas também como um meio de garantir uma melhor qualidade de vida, tanto no presente quanto no futuro. Ressalta a importância de se ter uma segurança material que permita lidar com imprevistos, proporcionando tranquilidade e bem-estar financeiro. Compreender que a EF vai além de aspectos puramente monetários, envolvendo planejamento, conhecimento e consciência sobre as próprias finanças.

Diante das perspectivas dos autores e da OCDE, podemos dizer que EF é um campo interdisciplinar que combina conhecimentos de economia, finanças, psicologia, sociologia e educação para capacitar indivíduos a gerir suas finanças de maneira eficaz.

Este campo abrange desde o entendimento básico sobre como o dinheiro funciona, até estratégias complexas de investimento e planejamento financeiro de longo prazo. A pesquisa de Teixeira (2015), aborda sobre a percepção da relação entre Educação Financeira e Matemática Financeira. Outras questões são importantes como, a capacidade das pessoas de aplicar conceitos de matemática na gestão de suas finanças pessoais, a importância da alfabetização financeira e como melhorar a educação nessas áreas para promover um maior entendimento sobre esses conceitos e melhores práticas financeiras entre os indivíduos. A partir dessas percepções e para a compreensão dos elementos desses conceitos, o Quadro 1 abaixo apresenta detalhadamente como podemos classificá-los: tradicional, comportamental, holístico e tecnológico.

Chart 1: Concepts of Financial Education.

Tipos de conceito	Descrição
Conceito tradicional	Envolve o entendimento e a aplicação de conceitos básicos de finanças pessoais, como poupança, investimento, orçamento e uso responsável do crédito.
Conceito comportamental	Enfatiza a importância da psicologia financeira, focando em como os comportamentos e atitudes em relação ao dinheiro afetam a gestão financeira.
Conceito holístico	Inclui a compreensão das implicações sociais e culturais do dinheiro, abordando questões de ética, responsabilidade social e sustentabilidade financeira.
Conceito tecnológico	Destaca a importância do uso de ferramentas e plataformas digitais para a gestão financeira pessoal, como aplicativos de controle de gastos e plataformas de investimento online.

Source: Prepared by the author based on the research of Coser Filho (2008), Araújo (2009), and Teixeira (2015).

Portanto, esta pesquisa parte do conceito tradicional, como apresentado no Quadro 1, que são os pilares básicos que compõem a EF tradicional e são essenciais para que as pessoas possam tomar decisões financeiras mais informadas e alcançar seus objetivos financeiros.

Quanto à Matemática Financeira, se dedica a analisar as melhores formas de fazer o seu dinheiro trabalhar a seu favor. Coser Filho (2008, p.12) afirma que:

A matemática financeira possui diversas aplicações práticas. Tais aplicações são pertinentes às mais variadas pessoas e profissões, desde aquelas interessadas em benefício próprio, como aquelas com finalidades profissionais específicas. Não obstante, tal campo estimula a capacidade de tomar decisões e a consequente necessidade de fundamentação teórica para que se decida com correção.

Nesse sentido, o ensino de matemática deve proporcionar aos alunos diversas situações práticas, focando na aplicação dos conhecimentos em situações cotidianas e profissionais. Isso inclui a resolução de problemas financeiros, como o entendimento de juros e investimentos, além de

desenvolver a habilidade de realizar cálculos mentais, estimar ordens de grandeza, interpretar gráficos e tabelas, e utilizar tecnologias e ferramentas matemáticas para a tomada de decisões fundamentadas.

A Matemática no Ensino Médio tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas (BRASIL, 1999, p. 251).

De acordo com os conceitos apresentados, a Anbima (2024) publicou dados da 7ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro em 2023. Foram entrevistadas 5.814 pessoas de todas as regiões do Brasil. Analisaram o índice de investidores, as preferências para o retorno dos investimentos, dados sobre o nível de estresse da população brasileira em relação às finanças, e outros aspectos.

Na Figura 1 estão apresentadas as faixas etárias do total de 5.814 entrevistados na pesquisa publicada pela Anbima (2024).

Figure 1: Profile of Brazilian Investors in 2023.



Source: Anbima – X-Ray of the Brazilian Investor – 7th Edition (2024).

Entre todas as faixas etárias brasileiras destacadas na Figura 1, percebe-se que os investidores entre 16 e 27 anos são os que tem a menor proporção comparada às outras, mas, em contrapartida, a Anbima mostra que são esses 35% que investem a partir de plataformas digitais, os demais, tendem a priorizar a caderneta de poupança para aplicações financeiras.

Considera-se que as preferências por diferentes tipos de investimento podem variar significativamente dependendo do contexto econômico e cultural de cada país ou região. Como destaca Teixeira (2015, p. 21), “alguns programas de educação financeira defendem que estes devem estar adaptados de acordo com o modelo econômico, pois as decisões financeiras são influenciadas pela conjuntura macroeconômica e pelo sistema político”. Fatores como estabilidade econômica, acesso a informações financeiras e experiências familiares também podem influenciar as escolhas de investimento dos jovens.

Sabemos que no EM, nos deparamos com alguns desafios que permeiam a formação do estudante. De acordo com o Ministério de Educação (MEC) (2024), é onde temos o maior índice de evasão dos alunos, bem como, o menor nível de aprendizagem. É importante destacar que, no fim

desta etapa, os alunos devem ser capazes de tomar decisões financeiras, avaliar custos, calcular impostos e entender modalidades de juros bancários (BRASIL, 2006).

Um projeto interessante criado pelo Ministério da Educação, em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o SEBRAE, foi o Programa Educação Financeira nas Escolas, que teve o objetivo de capacitar 500 mil professores em Educação Financeira, para disseminarem seus conhecimentos para 25 milhões de alunos do Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2022).

Outro programa importante com relação a EF é o projeto "Educação Financeira para toda a Vida" que de acordo com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019), teve origem a partir de uma percepção durante um curso de especialização em Finanças Empresariais em 2008, onde se notou a falta de preparo dos alunos para gerenciar suas despesas. Impulsionado pelo desejo de contribuir com a sociedade, o Professor Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena desenvolveu o projeto, inspirado pela Teoria dos Prospectos, que explora como o comportamento psicológico afeta as decisões financeiras. Após pesquisas e colaborações, o projeto foi submetido à UFPB em 2012, focando na educação financeira infantil e sendo implementado com sucesso na Escola de Educação Básica da UFPB, desde o 1º até o 5º ano.

Metodologia

Este estudo teve início a partir de uma pesquisa bibliográfica que teve por objetivo o levantamento de fontes e produções sólidas na literatura (MARTINS; THEÓPHILO, 2017). Como também, de uma pesquisa qualitativa, que segundo Moresi (2003, p. 69) revela áreas de concordância, em seus padrões de resposta, sejam eles positivos ou negativos, e, ainda é extremamente proveitoso no processo de criação e aprimoramento de novas ideias, como nesse contexto, que é a busca por estudos que tratem acerca da Educação Financeira.

A investigação se deu a partir da aplicação de uma atividade em sala de aula utilizando-se de um questionário sobre “conhecimentos básicos sobre finanças”, por meio do *Google Forms*, para os alunos do 3º ano do EM, esse questionário está disponível no apêndice. Esta ferramenta foi escolhida pois possibilita versatilidade na análise dos dados. Sendo assim, neste questionário foram abordadas dez questões, e todas elas foram abordadas na discussão dos resultados, sendo que nove foram da Olimpíada Paraibana de Educação Financeira (OPEF), cada uma com valor de 1,0 (um) ponto, totalizando 9,0 (nove) pontos. A escolha destas questões se deu em razão de se tratar de uma olimpíada voltada para a EF, bem como buscou-se questões que trabalhem os conceitos mais simples relacionados ao tema. Além destas, a última questão, instigou os estudantes a analisarem a situação de um investidor que dispunha uma certa quantia para fazer seus investimentos, para isto, os estudantes deveriam sugerir como este investidor faria esta aplicação. Esta análise tem como objetivo identificar quais os conceitos de EF em que houve maior e menor assimilação.

Para Ponte, Brocardo e Oliveira (2006, p. 9), “investigar não representa obrigatoriamente trabalhar em problemas muito difíceis”. Significa, pelo contrário, trabalhar com questões que nos interpelam e que se apresentam no início de modo confuso, mas que procuramos clarificar e estudar de modo organizado”. Esta atividade foi realizada de maneira a analisar os resultados obtidos sobre a eficácia da EF no EM.

Discussão dos resultados

Quanto aos resultados desse estudo, questionário aplicado para 19 estudantes do EM, observou-se que há uma predominância de estudantes do sexo feminino, com 73,7% do total, já os estudantes do sexo masculino são 26,3%. A faixa etária da turma está entre 17 a 22 anos, apesar dessa diferença de 5 anos entre eles, cerca de 79% possuem 17 ou 18 anos.

Mesmo a maioria possuindo uma idade em que se está iniciando a vida profissional, pode ser normal que pessoas dessa faixa etária ainda não tenham trabalhado, entretanto, foi observado que 63,2% dos alunos já possui alguma experiência profissional, enquanto os demais ainda não tiveram essa vivência. Para Araújo (2009) a visão da Educação Econômica contribui para o posicionamento pessoal e social, que ao educar para a economia, busca-se capacitar os indivíduos a se posicionarem de maneira informada e reflexiva na sociedade. Isso não se restringe apenas ao âmbito pessoal, mas, encoraja uma participação ativa na vida econômica e social, contribuindo para um desenvolvimento sustentável.

Teixeira (2015, p. 15), aponta que as “[...] noções tomadas como base de aprendizagem favorecem que o aluno atribua significado aos cálculos realizados na abordagem dos conteúdos de matemática financeira, potencializando o desenvolvimento de sua educação financeira.” Um ponto analisado positivamente se refere ao hábito de pesquisar os preços dos produtos antes de efetuar uma compra, nesse sentido, apenas um dos participantes afirmou não ter este hábito. Entretanto, 63,2% afirmaram não possuir o hábito de anotar os seus gastos, o que demonstra um problema, já que este hábito pode permitir um maior controle financeiro. Reforçando esta ideia, notou-se que 78,9% não possuem um orçamento pessoal para controlar suas receitas e despesas.

Coser Filho (2008) afirma que a Matemática Financeira é amplamente aplicável no meio social, beneficiando tanto indivíduos interessados em ganhos pessoais quanto profissionais com objetivos específicos.

Outra constatação importante e preocupante é que 84,2% dos entrevistados afirmaram não possuir nenhum investimento. Desta forma, é importante destacar que a falta de investimento pode acarretar em consequências a longo prazo, pois os investimentos garantem uma segurança financeira para enfrentar desafios no futuro, como problemas de saúde, desemprego, viagens, aposentadoria, entre outros. Talvez por senso comum, pode-se pensar que é cedo para investir, mas é importante efetuar o quanto antes. Desta forma, uma dúvida que surgiu logo ao analisar este dado foi em relação à experiência profissional dos estudantes que possuem algum investimento, onde foi constatado que todos eles já possuem alguma atividade remunerada, além disso, este grupo tem entre 17 e 18 anos de idade. Entretanto, desta amostra, apenas 33,3% possui um orçamento pessoal e anota os seus gastos.

Sendo assim, foram analisados dados em relação à reserva financeira, onde 42,1% afirmaram já ter essa reserva, 47,4% ainda não possuem mas querem ter em breve e, apenas 10,5% relataram não ter e não planejam formar esta reserva no momento. Dentre os que não possuem o interesse em ter a reserva financeira, todos são do sexo masculino, não possuem nenhum investimento e 50% destes não trabalham.

No início dos estudos sobre finanças, quando se explora as modalidades de investimento, é possível perceber que a poupança é a que tem, no geral, o menor risco de perdas e o menor rendimento, embora o investimento nesta modalidade seja mais acessível, de acordo com a Anbima (2022) esta é a modalidade de investimento mais conhecida pelos brasileiros. Entretanto, há no mercado modalidades que também são de baixo risco e possuem rendimentos maiores do que a poupança, além disso, há uma certa facilidade em efetuar o investimento nessas modalidades, principalmente com a utilização de bancos digitais, porém não são tão conhecidas.

Diante deste fato, é importante verificar a gama de modalidades de investimento de

conhecimento dos estudantes. Assim, a Tabela 1 apresenta os resultados sobre quais modalidades são mais conhecidas pelos respondentes, além de verificar quais destas os estudantes pretendem investir no futuro. As opções de modalidades são: entre Ações, CDB, Poupança, Tesouro Direto, Fundos Imobiliários e Criptomoedas.

Table 1: Types of Investments Known by Students and Those They Intend to Invest In.

Investimentos	Ações	CBD	Poupança	Tesouro Direto	Fundos Imobiliários	Criptomoedas
Conhecem	14	6	17	2	6	9
Pretendem investir	9	2	13	4	5	2

Source: from the authors (2024).

Na Tabela 1, nota-se que dentre os investimentos contidos na avaliação sobre investimentos, a poupança se destaca entre as outras modalidades. Para o Nubank (2023) “a poupança é um dos investimentos mais populares do país”, visto que esse fato perpetua desde a criação da poupança na década de 60. Podemos comparar a poupança com os demais pelo fato de ser um instrumento que é isento de imposto de renda e não ter um valor mínimo para começar, entretanto o seu rendimento é limitado e muda de acordo com a taxa básica de juros da economia, “até dezembro de 2022, existiam mais de 240 milhões de contas com quase R\$ 1 trilhão aplicados” (NUBANK, 2023).

Ainda diante dos dados apresentados no Tabela 1, percebe-se que a poupança é a modalidade mais famosa e cobiçada entre os estudantes do 3^a ano, seguida pelas ações, embora esta última apresenta maiores riscos para os investidores. Importante observar que há mais alunos que pretendem investir no Tesouro Direto do que os que o conhecem, cabe destacar que esta é uma modalidade de investimento que apresenta baixo risco.

Entre as nove questões utilizadas da Olimpíada Paraibana de Educação Financeira (OPEF), atualmente denominada de Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF), cada uma possui um valor de 1,0 (um) ponto, totalizando 9,0 (nove) pontos. Dentre os estudantes, doze obtiveram pontuação superior a 4,5, sendo que apenas quatro dos participantes tiveram aproveitamento acima de 75% das questões. No geral, a média da turma ficou em 4,95 pontos, e mediana de 4,9 pontos.

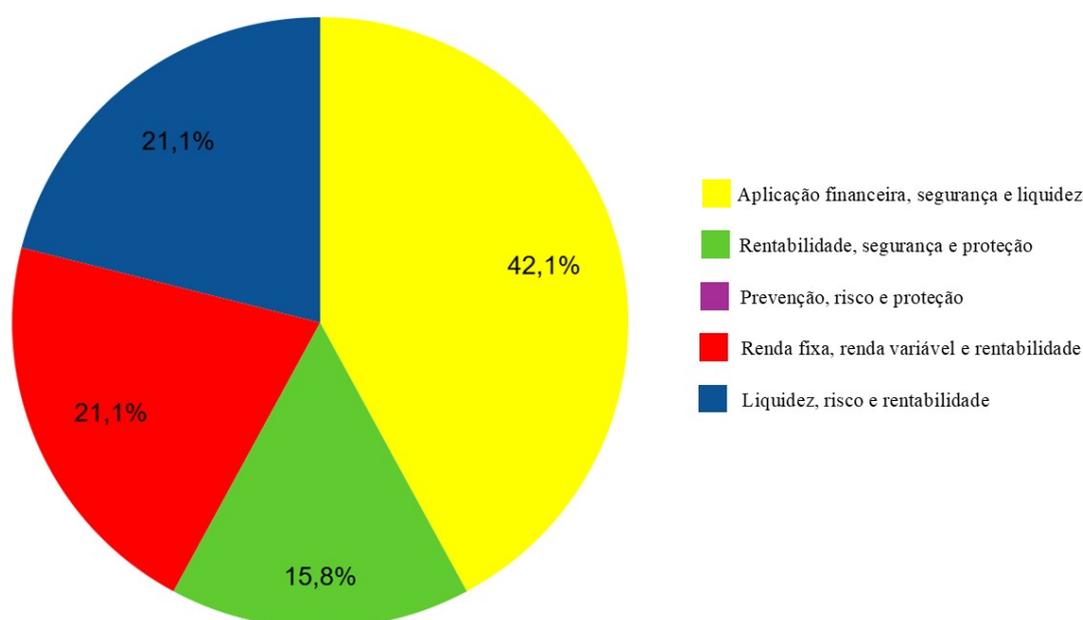
É importante, também, fazer um estudo de cada questão isoladamente, para verificar quais tiveram mais acertos e erros. Este procedimento possibilita ao professor dados estatísticos que contribuem para uma maior compreensão acerca dos conteúdos de maior e menor assimilação, permitindo, assim, que este possa intervir melhor em práticas futuras.

Uma das questões analisadas, questiona “O que é um Planejamento Financeiro”, essa pergunta foi adaptada pelo pesquisador a partir da questão 14, da I OPEF Nível 5, Fase I (2017, p. 4). Dos 19 respondentes, 16 entendem que esse tipo de planejamento é “Um trabalho onde se estabelece objetivos, prazos e os meios para se realizar”; dois acreditam que é o “Ato de gastar sem pensar no futuro”; e o último entende que é uma “Ação de não pensar antes de gastar”. Dessa forma, percebe-se que os estudantes, em sua maioria, compreenderam que o intuito de ter um planejamento financeiro deve passar pelo estabelecimento de objetivos, compreender os prazos envolvidos e quais as formas que devem ser utilizadas para atingir seu objetivo. Nesse sentido, também foi utilizada a pergunta “Das alternativas abaixo, assinale a informação incorreta sobre educação financeira.” Retirada da I OPEF Nível 5, Fase II (2017, p.4). Entre os estudantes, onze, ou 57,9%, responderam corretamente a alternativa “Quando eu planejo meus gastos, não sei o quanto vou gastar e assim ficam dívidas.” Isso

mostra que houve uma boa compreensão a respeito da importância da Educação Financeira, complementado pelos estudantes terem compreendido também o sentido de se fazer um planejamento financeiro.

Ao se fazer algum investimento, é preciso atentar-se para certas características, de modo a evitar problemas futuros. Deste modo, a questão apresentada no Gráfico I abaixo, nela foi questionado a respeito de quais são as três características principais dos investimentos que devemos conhecer antes de o fazê-lo. As opções de resposta foram: Aplicação Financeira, segurança e liquidez; Rentabilidade, segurança e proteção; Prevenção, risco e proteção; Renda fixa, renda variável e rentabilidade; Liquidez, risco e rentabilidade. Esta indagação apresenta uma das menores taxas de acertos por parte dos respondentes.

Graph 1: Response to the Question “(I OPEF – Adapted) To make an investment that meets your needs, it is important for you to know the three characteristics of investments:”



Source: Question adapted by the author based on I OPEF, Level 5, Phase II, Question 17, 2017, p. 5.

Como apresentado no Gráfico 1 em que 42,11% dos estudantes responderam a alternativa “Aplicação financeira, segurança e liquidez” sendo que a alternativa correta é “Liquidez, risco e rentabilidade”, onde apenas 21,05% assinalaram esta opção. Já “Rentabilidade, segurança e proteção” obteve 15,79 % das respostas e “Renda fixa, renda variável e rentabilidade” correspondeu a 21,05% das respostas. A opção “Prevenção, risco e proteção” não foi marcada por nenhum estudante. Percebe-se que 78,95% dos participantes ainda não têm conhecimento suficiente para entender que é necessário analisar a liquidez, o risco e a rentabilidade antes de se realizar um investimento financeiro. Entretanto, os estudantes conseguiram compreender a relação entre risco e retorno de uma aplicação financeira, nesse sentido foi utilizada a questão “Em relação ao risco e à taxa de retorno de um investimento, podemos afirmar que:” retirada da I OPEF Nível III, Fase II (2017, p. 4). Nessa questão, 73,7% dos estudantes marcaram a alternativa correta que afirmava: “A taxa de retorno de um investimento seguro é geralmente baixa e a taxa de retorno de um investimento arriscado é geralmente alta.” Embora os estudantes não tenham compreendido bem as três características principais dos

investimentos, houve uma ótima percepção a respeito de como ocorre o rendimento de cada investimento em função dos seus riscos.

Para analisar os conhecimentos adquiridos sobre juros, foram feitas duas perguntas, a primeira diz “O dinheiro pode ser remunerado por certa taxa de juros num investimento, por um período de tempo, para isso é importante o reconhecimento de que uma unidade monetária recebida no futuro não tem o mesmo valor que uma unidade monetária disponível no presente. Com base nesse texto, o conceito do valor do dinheiro no tempo surge da relação entre:” retirada da II OPEF Nível V, Fase I (2018, p. 2). Nesta questão 36,8% acertaram a alternativa correta que é “juros e tempo”.

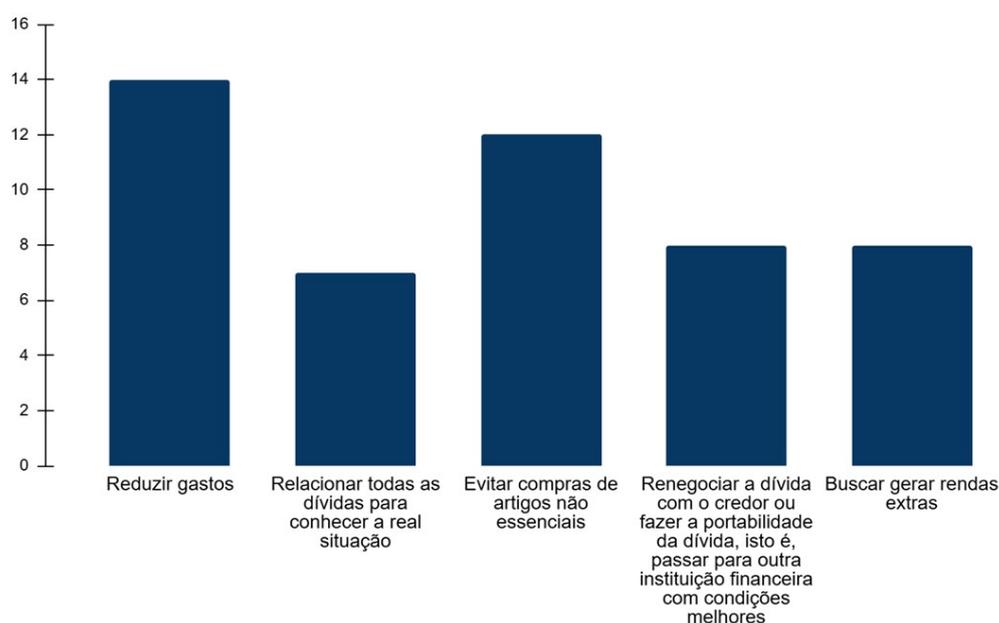
A segunda questão era de múltipla escolha e solicitava “Com base nos seus conhecimentos sobre juros, marque as opções verdadeiras.” Essa questão foi adaptada da I OPEF Nível III, Fase II (2017, p. 5). Neste caso, 13 estudantes marcaram uma alternativa incorreta, que dizia “A taxa de juros é o valor, em porcentagem, que será aplicado sobre o montante para o cálculo dos juros.” Em paralelo, as alternativas corretas somadas foram assinaladas apenas 15 vezes. Estas duas questões demonstram que o conceito de juros, embora tão presente no cotidiano das pessoas, ainda não foi totalmente compreendido entre os estudantes.

Buscando investigar as noções a respeito do empréstimo, foi questionado “Empréstimo bancário - é dinheiro que um banco empresta a alguém, que fica obrigado a devolvê-lo, num prazo combinado, acrescido de uma determinada quantia (juros). Partindo da definição apresentada, marque as opções verdadeiras sobre: Quando alguém faz um empréstimo bancário,” adaptada da I OPEF Nível V, Fase I (2017, p. 3). Nesta pergunta, houve uma excelente assimilação dos estudantes, visto que as três alternativas corretas foram assinaladas 30 vezes no total, enquanto as alternativas incorretas foram assinaladas apenas duas vezes. Neste sentido, observa-se que os estudantes conseguiram compreender as atitudes que devem ser realizadas antes de se tomar um empréstimo.

Visando analisar a compreensão em relação ao uso do crédito, utilizou-se a questão “O uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira, acarretando descontrole emocional, problemas de saúde e, até mesmo, desestruturação familiar. Selecione as opções verdadeiras.” Questão adaptada da I OPEF Nível V, Fase I (2017, p. 2) Neste caso, há três alternativas corretas e uma incorreta, dessa forma, as alternativas corretas foram marcadas 31 vezes, já a incorreta foi assinalada somente cinco vezes. Isso mostra que apenas 26,3% dos estudantes ainda não assimilaram quando se deve fazer uso do crédito.

No Gráfico 2, está apresentada uma questão que foi solicitado aos estudantes marcarem a(s) alternativa(s) correta(s) e questionava o que uma pessoa que está com uma dívida muito elevada deveria fazer para sair dessa situação:

Graph 2: Response to the Question “Select the correct option(s). If a person has very high debt, preventing present and future consumption, they should:”



Fonte: Questão adaptada pelo autor com base na I OPEF, Nível 5, Fase II, Questão 16, 2017, p. 4.

Nesta pergunta, todas as opções estavam corretas, ou seja, todas as ações eram válidas para se diminuir as dívidas. Entretanto, é válido destacar que uma das ações cruciais é a redução de gastos, neste caso, 14 estudantes assinalaram essa opção. Na sequência, 12 participantes responderam que é ideal evitar a compra de artigos não essenciais. Já as alternativas “renegociar a dívida com o credor ou fazer a portabilidade da dívida, isto é, passar para outra instituição financeira com condições melhores” e “buscar gerar rendas extras” obtiveram oito marcações cada. Por fim, “relacionar todas as dívidas para conhecer a real situação.” foi assinalada sete vezes.

Por fim, foi apresentada uma situação de investimento, com o objetivo de que os estudantes fossem consultores financeiros. A questão-problema era: “Alex tem R\$500,00, neste mês, para investir em alguma(s) modalidade(s) de investimento abaixo. (Ações, CDB, Poupança, Tesouro Direto, Criptomoedas, Fundos de Investimento). Em qual(is) modalidade(s) você sugere investir? Qual valor em cada?” Neste caso, o Quadro 3 aborda algumas das respostas desses estudantes.

No Quadro 2, em que foram selecionadas algumas das respostas, pode-se notar que a grande maioria escolheu investir na poupança e em outro fundo de investimento, geralmente as ações. É relevante destacar as respostas dos estudantes 18 e 9 que diversificaram bastante os seus investimentos, em modalidades de baixo, médio e alto risco, o que demonstra um bom conhecimento a respeito do mercado financeiro. Destaca-se a resposta do estudante 9, onde o mesmo apresentou as finalidades da sua divisão, em que uma quantia será usada para a reserva de emergência, que é uma das primeiras carteiras que um investidor deve formar. Além disso, o estudante utilizou uma aplicação para rendimento no longo prazo, o que mostra uma preocupação com sua saúde financeira no decorrer dos anos, não somente em algo momentâneo.

Chart 2: Response to the Question “Alex has R\$500.00 this month to invest in one or more of the following investment options: (Stocks, CDB, Savings Account, Treasury Bonds, Cryptocurrencies, Investment Funds). Which option(s) do you suggest investing in? What amount for each?”

Estudante	Resposta
5	Ações e poupança 250 cada
6	Poupança e Fundos de Investimento. No valor de 250,00 em casa.
7	Poupança 500
9	R\$300,00 no Tesouro Direto como reserva de emergência, R\$100,00 em ações para crescimento do capital no longo prazo e R\$100,00 em Fundos de Investimentos.
11	Não faço ideia
12	Não sei
15	R\$ 250,00 em ações e R\$ 250,00 em Poupança
16	Poupança - R\$ 500,00
18	CDB: R\$ 100,00 Ações: R\$ 50,00 Fundos de Investimentos: R\$ 100,00 Criptomoedas: R\$ 50,00 Tesouro Direto: R\$ 100,00 Poupança: 100

Source: from the authors (2024).

Além disso, cabe analisar que há estudantes que ainda não compreenderam a importância de se formar uma carteira de investimentos bem como não sabem como diversificá-la. Neste ponto, destaca-se as respostas dos estudantes 11 e 12, que não souberam como realizar a divisão do investimento e nem onde fazer esta aplicação.

Aproximando a literatura sobre a EF e os resultados dos respondentes que foram apresentados anteriormente, nota-se que os dados se aproximam das pesquisas aqui no Brasil, que por meio da abordagem aplicada em sala de aula, principalmente no EM correlaciona com o que Teixeira (2015) explica sobre buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, um incentivo aos jovens investidores, mesmo que os resultados apresentem uma visão da maioria concentrada em apenas uma modalidade, a poupança. O que também podemos ressaltar é que mesmo a poupança se destacando, ou havendo algum receio de investir em outra modalidade, os alunos do EM conhecem outros meios, o que pode-se notar que é uma geração mais acessível a outras formas de investir. Podemos classificar que em um segundo lugar, as ações se destacam como pretensão de investimentos destes alunos e que possuem perspectivas de envolvimento com as demais apresentadas nesta pesquisa. Contudo, os estudantes concluintes devem ter capacidade de planejar sua vida financeira, fazer cálculos e compreender modalidades de juros, e ainda mais, as modalidades de investimento. Como analisado neste trabalho, os estudantes que estão concluindo o EM ainda não têm essa capacidade.

Considerações finais

O objetivo inicial desta pesquisa era descrever a aplicação de um questionário em uma turma do Ensino Médio. As perguntas deste questionário foram retiradas da Olimpíada Paraibana de Educação Financeira e, posteriormente, o resultado dessas perguntas foram analisadas neste trabalho onde foi constatado que os estudantes ainda não possuem conhecimentos financeiros totalmente formados, mas encontram-se em um processo formativo que visa suprir essas deficiências.

Este cenário sobre a EF gerou neste pesquisador a inquietação e provocação que esse estudo inicial pode alavancar futuras pesquisas que considerem se a EF conseguiu ser relevante, sendo, portanto, objeto investigativo futuro e dialógico em suas possíveis interações com artigos científicos, resultados de pesquisa, universidades, entre outros.

Através do desenvolvimento deste trabalho e diante das questões levantadas nele, é possível refletir criticamente sobre a EF para além dos conceitos tradicionais, compreendendo que a literatura sobre a EF é vasta e perpassa por alguns conceitos, conforme foi destacado ao longo deste trabalho.

Nesse sentido, considera-se que a EF no EM colabora com o senso crítico para os alunos nas questões econômicas, uma vez que, eles estão incluídos em um novo cenário disponibilizado pelo avanço da tecnologia e conhecem as modalidades de investimentos, mesmo que ainda os dados apresentem a poupança com a escolhida entre as demais destacadas na avaliação. Considera-se ainda, as características desta pesquisa como problema central de promover uma discussão relativa a EF aplicada no EM. Apresentando as principais qualidades e demonstrando as possíveis diretrizes decorrentes de sua utilização, em busca de identificar suas principais ferramentas que contribuem para uma explicação sobre estudos e autores relevantes na *internet*, e que se encaminha como resultado a crítica de investigação sobre os dados que se tem através dessas ferramentas de impacto.

Contudo, o interesse pessoal partiu de aprofundar o entendimento da EF na contemporaneidade e na modalidade em tempo real. Como também, a contribuição com estudantes, pesquisadores(as) nesta temática para que aconteça engajamento e crescimento dessa literatura. Entende-se que este relato de experiência seria uma valiosa contribuição aos professores, pois incentiva a prática de compreender os conhecimentos prévios de seus estudantes antes de abordar os conteúdos de EF em suas aulas. Esta abordagem possibilitaria que as atividades fossem planejadas de forma mais contextualizada, permitindo atender melhor às necessidades dos estudantes.

Como recomendação final, sugere-se abordagem holística na Educação Financeira Digital. Também cria-se a possibilidade de um aprofundamento nos estudos referentes aos conceitos, e conseqüentemente, incentivar pesquisadores a produzirem mais trabalhos da área.

Referências

ANBIMA. Raio X do Investidor Brasileiro (2022). Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm. Acesso em: 09 jun. 2024.

ANBIMA. Raio X do Investidor Brasileiro (2024). Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 09 jun. 2024.

ARAÚJO, R. M. B. de. **Alfabetização econômica**: compromisso social na educação das crianças. Universidade Metodista de São Paulo. 2009.

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11. Jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo revela crescimento na Educação Profissional (2024). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/censo-revela-crescimento-na-educacao-profissional>. Acesso em: 06. jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Educação Financeira da Escola (2023). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/programa-educacao-financeira-da-escola>. Acesso em: 13. maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal Investigador (2022). <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 13. maio. 2024.

COSER FILHO, M. S. C. Aprendizagem da matemática financeira no Ensino Médio: Uma proposta de trabalho a partir das planilhas eletrônicas. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/14828>. Acesso em: 28. maio. 2024.

FIA Business School (2023). Disponível em: <https://fia.com.br/blog/educacao-financeira/#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20%C3%A9%20o%20processo,que%20ele%20leve%20%C3%A0%20prosperidade>. Acesso em: 09. jun. 2024.

FM2S. Educação consultoria. (2023). **Educação financeira: o que é e como praticar**. Disponível em: <https://www.fm2s.com.br/blog/educacao-financeira>. Acesso em: 06. jul. 2024.

KIYOSAKY, R.; LECHTER, S. **Pai rico, pai pobre: o negócio do século XXI**. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2000.

MARTINS, G.; THEÓPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2017. 641 p.

MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, Pró-Reitoria de Pós-graduação - PRPG, 2003. 108 p.

NUBANK. **Tipos de investimentos: quais são os principais e como escolher o melhor para você?**. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/tipos-de-investimentos/>. Acesso em: 16. Jul.

2024.

OCDE (Organização e desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Disponível em: <http://www.oecd.org/>. Acesso em: 12. maio. 2024.

PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PUCCINI, Ernesto Coutinho. **Matemática Financeira**. Universidade Aberta do Brasil, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/889801-Matematica-financeira-ernesto-coutinho-puccini.html>. Acesso em: 21. julho. 2024

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira** (2015). Disponível: <https://1library.org/document/y4wn1w5q-diagnostico-percepcao-educacao-matematica-financeira-doutorado-educacao-matematica.html>. Acesso em: 06. maio. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA VIDA** (2019). <https://www.ufpb.br/educacaofinanceira/contents/menu/educacao-financeira/Sobre>. Acesso em 08. jul. 2024.

APÊNDICE A – CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE FINANÇAS**SEÇÃO 1 - FINANÇAS PESSOAIS E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

- 1) Qual a sua idade? (Escreva somente o número. Ex: 19). _____
- 2) Como você identifica o seu sexo?
() Masculino
() Feminino
() Outro. Qual? _____
- 3) Você trabalha ou já trabalhou?
() Sim
() Não
- 4) Você tem um orçamento pessoal? (É uma ferramenta de gestão financeira que ajuda a controlar as receitas e despesas. Por exemplo: Uma planilha com todos os gastos e todas as receitas)
() Sim
() Não
- 5) Você tem o hábito de anotar seus gastos?
() Sim
() Não
- 6) Você faz pesquisas de valor antes de comprar um produto?
() Sim
() Não
() As vezes
- 7) Na sua opinião, o que é e para que serve a Educação Financeira?

- 8) Marque as caixas com os títulos que você conhece.
() Ações
() Certificado de Depósito Bancário (CDB)
() Poupança
() Tesouro Direto
() Fundos Imobiliários
() Criptomoedas
() Outro. Qual? _____
- 9) Você já investe em alguma modalidade?
() Sim
() Não
- 10) Marque as caixas com os títulos que você gostaria de investir.

- () Ações
- () Certificado de Depósito Bancário (CDB)
- () Poupança
- () Tesouro Direto
- () Fundos Imobiliários
- () Criptomoedas
- () Outro. Qual? _____

11) Você tem uma Reserva de Emergência? (É um valor poupado e deixado para custear algum imprevisto que aconteça em sua vida)

- () Sim
- () Não
- () Ainda não, mas quero fazer em breve.

SEÇÃO 2 - QUESTÕES DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1) (I OBEF - Adaptada) Para fazer um investimento que atenda às suas necessidades, é importante que você conheça as três características dos investimentos:

- a) Aplicação financeira, segurança e liquidez
- b) Rentabilidade, segurança e proteção
- c) Prevenção, risco e proteção
- d) Renda fixa, renda variável e rentabilidade
- e) Liquidez, risco e rentabilidade

2) (II OPEF) O dinheiro pode ser remunerado por certa taxa de juros num investimento, por um período de tempo, para isso é importante o reconhecimento de que uma unidade monetária recebida no futuro não tem o mesmo valor que uma unidade monetária disponível no presente. Com base nesse texto, o conceito do valor do dinheiro no tempo surge da relação entre:

- a) Lucro e Taxa
- b) Juros e Tempo
- c) Capital e Rendimento
- d) Juros e Desconto
- e) Tempo e Capital

3) (I OPEF) O uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira, acarretando descontrole emocional, problemas de saúde e, até mesmo, desestruturação familiar. Selecione as opções verdadeiras.

- () É importante refletir antes de tomar crédito e não o utilizar de forma indiscriminada.
- () O cartão de crédito pode ser uma alternativa para realizar compras, desde que usado com muito critério.
- () Devemos estar conscientes de que, ao tomar crédito, podemos limitar o consumo futuro.
- () Devo adquirir um produto ou serviço sempre que a prestação mensal couber no bolso ou seja, sempre que eu achar que consigo pagar.

4) (I OPEF) Com base nos seus conhecimentos sobre juros, marque as opções verdadeiras.

- () Juros é o valor que pagamos por usar um dinheiro que não é nosso.
- () Montante é o valor que foi emprestado.

- () A taxa de juros é o valor, em porcentagem, que será aplicado sobre o montante para o cálculo dos juros.
- () O tempo é o período que o empréstimo dura.
- () O capital é o valor do montante menos os juros.
- 5) (I OPEF) Empréstimo bancário - é dinheiro que um banco empresta a alguém, que fica obrigado a devolvê-lo, num prazo combinado, acrescido de uma determinada quantia (juros). Partindo da definição apresentada, marque as opções verdadeiras sobre: Quando alguém faz um empréstimo bancário,
- () Paga mais pelos bens adquiridos.
- () Deve avaliar se é capaz de cumprir o acordado, para não correr o risco de não conseguir pagar.
- () não lhe é exigida qualquer garantia de que tem capacidade para devolver o dinheiro.
- () deve ponderar antes de fazer a compra, procurando perceber se se justifica pedir dinheiro emprestado para tal.
- () não necessita se preocupar com despesas que possam surgir no futuro.
- 6) (I OPEF) Em relação ao risco e à taxa de retorno de um investimento, podemos afirmar que:
- a) A taxa de retorno de um investimento seguro é geralmente alta e a taxa de retorno de um investimento arriscado é geralmente baixa.
- b) A taxa de retorno de um investimento seguro é geralmente baixa e a taxa de retorno de um investimento arriscado é geralmente alta.
- c) A taxa de retorno de um investimento seguro e a taxa de retorno de um investimento arriscado são iguais.
- d) A caderneta de poupança é um exemplo de investimento seguro, pois possui uma taxa de retorno alta.
- e) A caderneta de poupança é um exemplo de investimento arriscado, pois possui uma taxa de retorno alta.
- 7) (I OPEF - Adaptada) O que é um Planejamento Financeiro?
- () Ato de gastar sem pensar no futuro.
- () Ação de não pensar antes de gastar.
- () Um trabalho onde se estabelece objetivos, prazos e os meios para se realizar.
- () Comprar tudo que vemos pela frente, sem pensar.
- () É um desperdício de dinheiro e de energia e pode fazer falta o dinheiro no fim do mês.
- 8) (I OPEF) Das alternativas abaixo, assinale a informação incorreta sobre educação financeira.
- a) Orçamento familiar é o controle que as famílias devem fazer para não gastar mais do que ganham, conhecendo o quanto ganham e seus gastos.
- b) O hábito de poupar pode contribuir para organizar as finanças pessoais e possibilita a realização de sonhos.
- c) Se eu gasto mais do que ganho, conseqüentemente terei muitas dívidas.
- d) Poupar é bom, pois dessa forma conseguirei guardar dinheiro.
- e) Quando eu planejo meus gastos, não sei o quanto vou gastar e assim fica dívidas.
- 9) (I OPEF - Adaptada) Marque a(s) alternativa(s) correta(s). Se uma pessoa está com uma dívida muito elevada, chegando a impossibilitar o consumo presente e futuro, ela deve:

- () reduzir gastos.
- () relacionar todas as dívidas para conhecer a real situação.
- () evitar compras de artigos não essenciais.
- () renegociar a dívida com o credor ou fazer a portabilidade da dívida, isto é, passar para outra instituição financeira com condições melhores.
- () buscar gerar rendas extras.

10) Alex tem R\$ 500,00, neste mês, para investir em alguma(s) modalidade(s) de investimento abaixo.

(Ações, CDB, Poupança, Tesouro Direto, Criptomoedas, Fundos de investimentos).

Em qual(is) modalidade(s) você sugere investir? Qual valor em cada?
